



PREFEITURA DE  
**CAMPOS**

SECRETARIA MUNICIPAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA

 Mais  
Ciência

# O GÊNERO EM PROJETO: A SOCIALIZAÇÃO DE MULHERES EM UMA VILA OLÍMPICA MUNICIPAL

**Orientador: Rodrigo de Araujo Monteiro**

Bolsista: Mayara Gama Machado

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
2022/2023



## SUMÁRIO

ALTERAÇÕES REALIZADAS NO PLANO DE TRABALHO SUBMETIDO.....	3
RESUMO .....	3
INTRODUÇÃO .....	4
REVISÃO DA LITERATURA .....	5
MATERIAIS E MÉTODOS.....	6
RESULTADOS e DISCUSSÃO .....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	12
REFERÊNCIAS .....	14

## **ALTERAÇÕES REALIZADAS NO PLANO DE TRABALHO SUBMETIDO**

O projeto inicial previa o acompanhamento da Vila Olímpica Lulu Beda, no Jardim Carioca. Porém, o projeto sofreu mudanças de bolsistas e de planejamento, principalmente motivados pelo atraso do início da pesquisa. Com o ingresso de uma nova bolsista, que tem afinidade com o território do Jardim Carioca, resolvemos fazer o acompanhamento de duas vilas, a Lulu Beda e a João de Souza. Tendo em vista que esta segunda apresentava o time de futebol feminino estabelecido e sua observação geraria processos comparativos interessantes. Quanto ao atraso do início do projeto, tivemos que reorganizar a agenda pelo final do período letivo e seus efeitos nos projetos em andamento na vila, fechamento e início de inscrições e etc. Dessa maneira, reorganizamos a agenda para acompanhar separadamente as vilas e destacar, neste relatório, a vila que apresentou maiores resultados para desenvolver a prática do futebol feminino na cidade.

## **RESUMO**

Essa pesquisa teve por objetivo investigar o desenvolvimento do futebol feminino em Campos dos Goytacazes, executado pelas Vilas Olimpíadas Municipais. Através do diagnóstico de políticas públicas e observação continuada, além de levantamento de dados e propostas, pudemos elencar quais as práticas que levaram ao estabelecimento de um time de futebol feminino na Vila Olímpica João de Souza, no bairro Esplanada. Através de entrevistas semi estruturadas com dirigentes da vila, coordenadores da Fundação Municipal de Esportes e com as próprias atletas atendidas na V.O. através do projeto municipal “Esporte é Vida”. Pudemos perceber que a busca ativa, estabilidade de funcionamento, diversidade de modalidades para atendimento familiar completo e integração com a comunidade foram os pontos de destaque para o sucesso da política e para o estabelecimento do time. Através desta investigação, também estabelecemos que maior integração entre as vilas, maior disponibilidade de competições e fortalecimento da equipe técnica podem ser fatores que elevem a qualidade e acesso ao futebol feminino na região. Além de que o esporte apresenta possibilidade de

ascensão social, através de bolsas de estudos para escolas particulares, a partir de olheiros que acompanham essas competições. Demonstrando assim, que o fortalecimento do esporte pode ser uma frente de luta contra a misoginia e um espaço de integração e identificação social, além de um acesso à uma cidadania plena. Compreendendo também que o espaço das vilas olímpicas podem ser muito melhor aproveitados, como centros culturais e integrativos nas regiões periféricas do município.

## **INTRODUÇÃO**

O campo de estudos das ciências sociais no Brasil sobre futebol começou a ser consolidado desde o final dos anos 1970, a partir de obras clássicas de Simoni Guedes (1977) e Roberto DaMatta (1979). Entendendo o futebol como um fenômeno social brasileiro, DaMatta o compreende como um espaço onde parcelas da população, em especial as camadas populares, encontrariam, por exemplo, a experiência da justiça, aspecto esse que seria ausente na vida social brasileira. Segundo o autor, em suas dimensões políticas, institucionais e legais o futebol permitiria a essas camadas da população experimentar a sensação de justiça; a sensação de vencer pelos próprios méritos e de aplicação de regras universais que seriam estabelecidas para diferentes equipes que se enfrentam sob as mesmas regras e com o mesmo número de participantes. Com isso, a história do futebol brasileiro se desenvolve através de pilares políticos e sociais, influenciando diretamente a vivência de seus atores e demarcando suas próprias liturgias; quem participaria desse universo e de que maneira.

Contudo, nesta pesquisa pretende-se pensar o futebol com destaque a participação feminina atrelada às práticas do futsal dentro do cenário de projetos sócio esportivos, considerando as problemáticas históricas e sociais de gênero que assolaram o futebol feminino brasileiro durante todo o século XX.(SILVA,2013).

Essa pesquisa é focada na atuação nas Vilas Olímpicas Municipais, em especial a V.O. João de Souza, no bairro Esplanada. A partir do fornecimento da modalidade do futebol feminino na vila, destacamos a necessidade de investigação para identificar as práticas administrativas, territoriais e comunitárias que levaram ao sucesso do time.

Entendendo o sucesso de uma política pública como o sucesso da devolutiva do município para com sua população e a vila como um espaço de exercício de cidadania.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

Entendendo o esporte, em especial o futebol, como lugar simbólico de disputas, conflitos e de alianças, foi necessário atentar para as dinâmicas que mascaram e desvelam tais aspectos. Pensar sociologicamente o futebol significa pensar em inúmeros recortes possíveis para abordar o tema. Suas variações e possibilidades na abordagem sociológica podem ser encontradas na questão do trabalho, da construção, disputa e internalização de normas sociais, para disputas em torno das formas de torcer, para questões de gênero, raça e de segurança pública, entre outras. Significa também pensar a cidade, suas interações sociais, as disputas pelo espaço público e ainda no chamado Direito à Cidade (Harvey, 2014), onde podemos entender o torcer (e o esporte) como um direito à cidade, uma vez que os espaços que se expressam também são produto de sua coletividade. Assim, neste projeto, abordamos o futsal no cenário das práticas esportivas não formais, ambientadas e geridas em dimensões públicas. Compreendendo assim que a infraestrutura disponibilizada, profissionais e continuidade de uma política pública também influenciam na adesão populacional e consequente conscientização sobre a democratização do esporte. Em especial o futebol, que carrega historicamente um caráter de exclusividade masculina. O principal questionamento que orienta essa pesquisa é: quais são as características que podem incentivar o futebol feminino na cidade de Campos dos Goytacazes? E principalmente, o que pode ser feito através do poder público para isso, levando em consideração a premissa de que não existe nenhuma característica biológica inerente que leve à prática esportiva e ao seu interesse.

O futebol é um esporte que ocupa um lugar de forte fator cultural, com caráter de socialização, de construção de identidade, além de ocupar um espaço no imaginário de ascensão social pela profissionalização. Nesse sentido, a percepção de que o papel relegado às mulheres no futebol é historicamente de subalternidade, pode-se também afirmar que atualmente os movimentos feministas e o próprio mercado esportivo têm

levado a um reposicionamento das mulheres no cenário do futebol. Entendendo esse fator central, organizamos a pesquisa como um diagnóstico de política pública, a partir dos projetos sociais realizados nas vilas olímpicas da cidade. Para isso aplicamos uma análise comparativa entre duas vilas, uma que apresentava um time de futebol feminino e outra que não apresentava a modalidade específica, respectivamente, Vila Olímpica João de Souza e Vila Olímpica Lulu Beda. Com enfoque maior na V.O. João de Souza, para buscar compreender as especificidades do sucesso da modalidade.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Os métodos escolhidos foram de observação não participante inicialmente, portanto, observação dos treinos, da rotina da vila e seus frequentadores. Depois partimos para entrevistas semi estruturadas e rodas de conversa, que nesse relatório serão abordados de maneira transversal, para garantir o anonimato, principalmente das atletas entrevistadas, tendo em vista que relataram fatos a respeito das famílias e sobre outras atletas que não estavam mais participando do projeto. Além das reuniões já relatadas com dirigentes da vila e da FME. Todas essas práticas foram levadas para a apreciação no grupo de pesquisa, para que coletivamente pudéssemos relacionar com as bibliografias utilizadas e com outras experiências de projetos sociais apresentadas, principalmente pelo fato do mesmo projeto abranger duas pesquisadoras. Essa troca de informações se tornou essencial para organizar o quadro geral e compreender quais soluções poderiam ser propostas ao fim deste relatório, tendo em vista que o diagnóstico e análise comparativa eram os principais objetivos.

Uma problemática que enfrentamos para a realização desse diagnóstico foi a respeito dos dados dos anos anteriores das vilas, referentes à inscrição, desistências e etc. Para realizar uma análise coerente de políticas públicas, devemos analisar sua aplicação a longo prazo, como se deu sua administração, adesão populacional e sua efetividade de aplicação. Enfrentamos dificuldades ao encontrar esses dados sensíveis, com o fechamento das vilas durante o período pandêmico e também anterior a ele, portanto, esses dados não estão acessíveis. Para esse diagnóstico foram realizadas

entrevistas com os dirigentes da Fundação Municipal de Esporte (FME), com o dirigente da vila e com as atletas que compõem o time atualmente. A partir disso, pudemos visualizar o cenário abrangente, tanto do ponto de vista institucional quanto das esportistas. A proposta foi inicialmente estabelecer contato com a FME, para depois fazer a inserção na vila. Esse procedimento atrasou a pesquisa pela demora dessa reunião inicial, em três meses. Levando em consideração que as vilas tem funcionamento baseado tanto no calendário das instituições municipais, quanto das festas de final de ano, o contato só foi de fato estabelecido no início do ano de 2023. Fato que gerou uma mudança no planejamento inicial e nas práticas metodológicas escolhidas. Um dos fatores mudados foi a vila observada, inicialmente, analisariamos exclusivamente a Vila Lulu Beda, mas a partir da inserção de nova bolsista, pudemos estender a observação para a Vila João de Souza, já que essa segunda apresentava o time de futebol feminino estabelecido. Esse fator pode proporcionar uma avaliação comparativa dos métodos aplicados nas vilas para identificar o que garantiu o sucesso do time de futebol.

A partir desses encontros, primeiramente, com os dirigentes da FME, nos foi relatado a dificuldade de estabelecer a modalidade feminina na região, fatos como a abertura de vagas, porém, com pouca adesão ou com adesão mas subsequente desistência, de maneira que não se estabelecia um número mínimo para formação de time. Fato que levava a alternativa de encaixar garotas que queriam jogar em times mistos, prática que também se demonstrou ineficaz, pela continuidade de desistências. Esse relato chamou a atenção por destacar que o problema não era exatamente a falta de disponibilidade institucional, os motivos de afastamento feminino do futebol na cidade se estabeleciam em outras camadas.

Partindo dessas reflexões, passamos a visitar a Vila Olímpica João de Souza, localizada no bairro Esplanada, na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ, promovida pela prefeitura. As vilas do município promovem diversas modalidades esportivas a população campista, jiu jitsu, capoeira, vôlei e também futebol. A maioria desses esportes são promovidos de maneira mista. Mas, apesar de ser o esporte mais popular do país, o futebol feminino é disponibilizado apenas na vila citada.

Buscamos então o coordenador da V.O. João de Souza, para compreender quais foram as estratégias que levaram ao sucesso do futsal feminino ali. O principal ponto destacado foi a busca ativa, ao observar as meninas jogando em praças na região, principalmente, na praça vizinha à vila, foram convidadas a jogar semanalmente na vila, com treinador, materiais e espaço garantido. Fato confirmado pelas meninas durante algumas entrevistas também, além da afirmação de que o grupo em si já estava se organizando para estabelecer esse contato com a vila, tendo em vista que já haviam participado de atividades antes do fechamento do espaço na pandemia.

Depois dessa reunião, passamos a frequentar a vila para observar os treinos das meninas. Observando a relação com outros frequentadores da vila, entre elas e com a instituição em si. Antes de desenvolver sobre essas observações e entrevistas, é importante ressaltar que uma das hipóteses levantadas era de que o horário fosse um dificultador do acesso e circulação das meninas para frequentarem a vila, mas a vila mostrou ter a adesão da comunidade que a rodeia. Há comércios em volta e boa iluminação na área próxima, além da grande circulação de pessoas, tendo em vista que existem diversas atividades concomitantes na vila, além de ser um espaço de socialização adotado por muitos. Durante as visitas observamos muitos jovens usando de espaços vazios para brincar e encontrar outros. Além da presença de familiares acompanhando e também sendo frequentadores das atividades oferecidas em outros horários, como ginástica funcional e hidroginástica, demonstrando assim que a vila ocupa um espaço estabelecido de socialização comunitária. Esse ponto facilita a adesão, principalmente, das meninas em diversos horários, inclusive no horário dos treinos, que acontecem a partir das 18 horas.

Realizamos algumas entrevistas semi estruturadas individuais, para compreender um pouco a trajetória delas no futebol e a relação com a vila em si. Um fator interessante percebido foi a forma como a prática do esporte afetou suas vidas. Foi relatado que algumas conseguiram bolsas de estudo em escolas renomadas na região a partir de olheiros que assistiram aos seus jogos competitivos, realizados com outras escolas de esporte particular. Gerando assim a percepção de que o esporte, nesse contexto, fornece possibilidades de mobilidade social, podendo gerar retorno tanto

para a esportista quanto para sua família, promovendo transformações de trajetórias para as meninas atendidas pela vila. Outro fator abordado foram as reações familiares, algumas já jogavam futebol desde criança e o núcleo familiar normalizava a atividade, outras comentaram que a família reagiu negativamente ao interesse no esporte. Pelo caráter cultural de entendimento que o futebol é um esporte masculino, suas orientações sexuais foram colocadas em cheque, dizendo que “*não quero que você jogue futebol, vai virar sapatão*”(trecho retirado do relato de uma das atletas), demonstrando um entendimento de masculinização pelo esporte e LGBTfobia, resultados culturais do distanciamento do que se entende por “feminilidade” em nossa sociedade. Mas apesar dessa negativa inicial, por insistência da própria jovem, ela passou a frequentar os treinos, relatando inclusive que apesar desse posicionamento familiar, já frequentava a praça para realizar a atividade, antes de participar efetivamente na vila.

Além dessas entrevistas individuais, realizamos uma roda de conversa coletiva com as meninas. Nove meninas participaram dessa conversa, entre 14 e 18 anos. Em um primeiro momento, nos apresentamos e começamos a conversar falando sobre o caráter misto dos treinos, tendo meninos e meninas jogando junto, mas os meninos impossibilitados de marcar pontos, ocupando um espaço de apoio apenas. Nesse momento relataram um fator interessante, demonstrando que gostariam que houvesse mais meninas de outras vilas, outros times, mas que jogar com os meninos não é necessariamente um problema. Elas se sentiam mais preparadas para jogar competitivamente ao treinar com os meninos, por considerá-los mais *agressivos*. Outro fator que se tornou pauta durante a conversa foi a relação com o treinador. Elas relataram que após diversas trocas de treinador, agora estão com um profissional que elas têm uma boa relação, porém gostariam de mais exigências técnicas. Ou seja, mais treinos físicos, de passe e posse de bola, de maneira a desenvolverem suas técnicas de maneira consistente. Atualmente, o treino é feito exclusivamente baseado em partidas de 60 minutos, com intervalo dependente de demandas, apenas se as meninas demonstrarem o desejo de fazer uma pausa.

Ao serem indagadas sobre a possibilidade de mudarem para uma treinadora

mulher e as possíveis mudanças que isso traria, algo que também era uma hipótese inicial, responderam que o gênero em si não faria diferença, contanto que tivesse experiência com treinamento profissional, para que pudessem estender suas habilidades. Esses fatores demonstram que as meninas estão familiarizadas com a vila e se sentem acolhidas e confortáveis durante a prática do esporte, suas exigências são de cunho estritamente técnico. Revelando portanto que as demandas em questão são de ordem prática e objetiva, tendo em vista que as problemáticas de ordem mais complexas já haviam sido solucionadas no cotidiano, como as relações sociais durante os jogos ou disponibilidade de materiais.

Para finalizar, outro ponto ressaltado por elas também foi o papel que a vila ocupou na socialização. Apesar de se conhecerem antes, por estudar e morar próximas, foi a vila que estabilizou essas relações entre elas, relação que reflete nos estudos e nas vivências na comunidade em que vivem.

## **RESULTADOS e DISCUSSÃO**

Durante todo o processo de pesquisa, a inquietude de “o que fazer” para expandir a adesão do futebol feminino na região foi a grande questão, não só para as pesquisadoras, mas para os gestores da FME e dirigentes também. A observação da V.O. João de Souza permitiu a reflexão sobre a diversidade de frentes que devem ser fortalecidas para o sucesso de uma política pública e para sua adesão populacional, gerando assim resultados sócio culturais significativos. Principalmente no contexto de projeto social que visa o fortalecimento da identidade local, da socialização, desenvolvimento da prática cidadã e transformação da realidade social em que o projeto é aplicado. Sob essa ótica, o fortalecimento do esporte pelo projeto se torna um concentrador de diversas finalidades, além dos benefícios físicos diretos, as dinâmicas sociais e locais são também favorecidas.

No contexto da vila observada, podemos notar que a diversidade de projetos apresentados gera uma adesão justamente por poder atender uma vasta faixa etária e em horários diversos. A atividade continuada na vila garante seu reconhecimento por

parte da comunidade, como espaço seguro de socialização e construção de vínculos significativos. Durante as visitas, procuramos coletar informações do que aquele espaço representava para os frequentadores que não estavam necessariamente em atividade. Essa prática revelou a importância que a vila ocupa para a comunidade, demonstrando um acesso que não seria permitido pelo contexto sócio-econômico que a comunidade atendida está inserida.

Após analisar esse processo de identificação da comunidade com a vila, buscamos perceber mais a fundo quais são as práticas que podem ser executadas pelo poder público para que outras vilas apresentem esse mesmo processo. A primeira e mais evidente, é a qualidade administrativa. A constância e presença da equipe dirigente faz com que a vila se torne um espaço fixo, garantido de funcionamento, além do fácil acesso a esses profissionais. Essas qualidades refletem diretamente na adesão da política.

Além dos fatores administrativos, durante a roda de conversa com as atletas, foi relatado que uma prática ideal por parte do treino que seria a desejada é a apresentada pela treinadora de vôlei da mesma vila. Algumas das meninas também participam do time dessa outra modalidade. Relataram treinos físicos intensos, maior rigidez no processo de avaliação e maior cobrança de pontualidade e presença. Esse interesse chamou a atenção por apresentar a diferença com que os esportes são tratados ali, tanto pela treinadora quanto pela própria secretaria de esportes, tendo em vista que é uma modalidade que apresenta competitividade na região, que gera maior engajamento na continuidade das atletas. Reforço esse ponto para demonstrar que a interlocução bem calibrada entre administração, promoção de eventos e competições pode ser uma chave importante para o fortalecimento do futebol feminino, se foram adotadas as mesmas práticas.

Essa discussão também leva a importância da integração a nível de secretarias municipais. As vilas olímpicas apresentam possibilidades para muito além dos processos esportivos exclusivamente. São espaços de inclusão, integração e prática de cidadania e devem ser valorizadas como tal pelo poder público. Durante o período dessa pesquisa e das reuniões com a prefeitura, se levantou a hipótese de realizar

eventos de conscientização da importância do futebol feminino. Essa hipótese não foi levada adiante pela falta de tempo e de pessoal para realizá-lo. Porém, o interesse geral, da FME, das secretarias e dos dirigentes, demonstrou que a integração de propostas deve ser levada adiante. As vilas fornecem um espaço de promoção da saúde, da educação, da expansão da atuação estatal positiva para pontos periféricos da cidade, ou seja, são espaços que devem ser valorizados como centros culturais. Integralizar escolas da região também é um fator importante, gerando assim uma rede de espaços dirigidos à cidadania campista plena.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para finalizar, nessa pesquisa, que teve caráter diagnóstico, pudemos perceber que dentre os principais pontos de sucesso sobre o estabelecimento do futebol feminino na vila foi a busca ativa, o incentivo de participação em competições, além de acesso à material de qualidade e adesão populacional. Sendo esse último ponto o mais destacado, pela adesão da comunidade a vila passa a fazer parte do contexto da região, sendo um espaço considerado seguro e de grande circulação. A diversidade de atividades para todas as idades e participação ativa da coordenação facilitou essa adesão. Além do fator de busca pelas meninas na comunidade, identificando a utilização de espaços vizinhos para a atividade e também uma forte relação para receber as demandas específicas levadas pelas meninas de tempos em tempos. Portanto, entendendo que o estabelecimento do futebol feminino não é uma simples consequência do interesse individual de cada uma, mas uma conexão de fatores que causaram esse fenômeno positivo na região. Após o desenvolvimento desse projeto, enxergamos uma grande potencialidade no espaço das vilas. Especialmente, como espaço de integração populacional e entre secretarias. A partir disso, pretendemos propor à prefeitura um projeto de extensão para promover um evento para o futebol feminino, tendo em vista que podemos aproveitar do debate público que a Copa Feminina promoveu este ano, sendo a primeira vez que foi completamente televisionada. O projeto iria

promover uma integração entre secretarias, a partir de uma competição integrada com os interclasses das escolas. A partir disso, levando as finais para as vilas. Dentro do projeto também se propõe rodas de conversas e palestras para a conscientização a respeito do futebol feminino. Essa ideia surgiu de contínuas conversas com os dirigentes que demonstraram interesse em estender o projeto de pesquisa para, propriamente, um projeto de extensão. Tendo em vista que nosso tempo hábil de execução foi limitado por intempéries, tanto de ordem administrativa quanto de atraso do início desta pesquisa, nos propomos a dar continuidade à essas demandas que surgiram ao longo da investigação. Entendendo que o retorno pode ser bem maior do que o relatório exclusivamente, podendo promover o incentivo ao desenvolvimento do esporte feminino na cidade de maneira prática.

## REFERÊNCIAS

DAMATTA, Roberto. “Carnavais, Malandros e Heróis”. Rio de Janeiro: Rocco, 1979.

ELIAS, Juliana Ferreira. A dicotomia de gênero na (re)produção de desigualdades: o lugar da mulher futebolística no Brasil. 2022. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2022.

GUEDES, Simoni Lahud. “O Futebol brasileiro: instituição zero”. Rio de Janeiro: Dissertação de mestrado em Antropologia Social / Museu Nacional – UFRJ, 1977.

HARVEY, David. Cidades Rebeldes. Do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014

SILVA, Giovana. **Futebol Feminino: Proibido Para Quem? Uma Análise De Duas Reportagens Sobre O Futebol Praticado Por Mulheres No Período Anterior A Sua Regulamentação Como Esporte.** Seminário Internacional Fazendo Gênero 10. Florianópolis, 2013.